

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAÇÃO ESQUELÉTICA

Carem Gorniak Lovatto, Sabrina Curia Johansson Timponi

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

sjohansson@hcpa.ufrgs.br

Este trabalho tem o objetivo de identificar os diagnósticos de enfermagem e intervenções para clientes com tração esquelética em membros inferiores. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência na unidade de internação cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HC) que atende paciente do Sistema Único de Saúde (SUS). A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no HC é realidade na rotina de cuidados de enfermagem. A tração esquelética é empregada no tratamento de fraturas e correção de deformidades por meio de uma força aplicada diretamente sobre a estrutura óssea, por pinos ou fios que atravessam o fragmento ósseo distal da fratura. Principais objetivos da tração: alinhar mobilizando os fragmentos ósseos, prevenir deslizamento ou angulação dos fragmentos, aliviar dor, manter membro em repouso, reduzir espasmos musculares, ajudando a corrigir e prevenir deformidades. Diagnósticos de enfermagem: Mobilidade Física prejudicada relacionada ao equipamento externo, Risco para infecção relacionado ao procedimento invasivo, Risco para disfunção neurovascular periférica relacionado ao comprometimento sanguíneo e Déficit no auto cuidado: banho e/ou higiene relacionado a terapias restritivas. Intervenções de enfermagem: manter corpo alinhado, usar fêrula em largura e comprimento adequados ao tamanho do paciente, movimentar paciente, realizando tração manual, observar perfusão periférica e pulso, observar sinais flogísticos na inserção dos pinos, estimular exercícios ativos e passivos dos membros inferiores, na mobilização no leito estimula-se utilização do trapézio, auxiliar na higiene corporal, manter decúbito horizontal aliviando pontos de pressão, manter o estribo em posição adequada de forma a não pressionar/lesionar a pele, manter pesos da tração pendentes. A SAE auxilia na implementação dos cuidados de forma individualizada, auxiliando o processo de recuperação, prevenindo complicações no paciente.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem, Enfermagem ortopédica, Cuidados de enfermagem.

REAÇÃO ADVERSA APÓS INJEÇÃO DE CONTRASTE IODADO

Beatriz Cavalcante Juchem, Sabrina Curia Johansson Timponi

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

sjohansson@hcpa.ufrgs.br

Este trabalho relata a experiência de atendimento a paciente submetido à tomografia computadorizada (TC), que desenvolveu reação adversa grave ao meio de contraste iodado (MCI). O paciente em estudo, proveniente do ambulatório, apresentou-se para realizar TC de abdômen sem nenhum fator de risco para administração de contraste iodado, relatando inclusive vários exames contrastados prévios sem intercorrências. Após assinatura do termo de consentimento informado para administração de contraste, foi